



29/11/2005 - 02h11

Miséria atinge um quarto da população brasileira, melhor nível desde 1992

Brasília - O Brasil registou em 2004 uma redução significativa da pobreza devido ao crescimento da economia e, nomeadamente, à redistribuição de renda, indica uma sondagem da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada nesta segunda-feira (28).

A proporção de pessoas abaixo da linha de miséria no Brasil passou de 27,26 por cento em 2003 para 25,08 por cento no ano passado, atingindo o nível mais baixo desde 1992, quando o índice era de 35,87 por cento.

O estudo considera miserável o cidadão brasileiro que ganha menos de 115 reais (44 euros) por mês.

A parcela das pessoas que ganham menos de um dólar por dia caiu de 12,41 por cento em 1993 para 5,33 por cento no ano passado.

Em nove anos, o Brasil conseguiu fazer o que foi estabelecido pelas Metas do Milênio definidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para ser concretizado em 25 anos, até 2015.

O estudo realça que reduzir a desigualdade num contexto de crescimento econômico é mais fácil de concretizar do que em períodos de recessão, e que, no caso brasileiro, políticas contra a desigualdade são um importante aliado na redução da pobreza.

A pesquisa considera também que a desigualdade de renda no Brasil está entre as maiores do mundo.

O índice de Gini, usado para mediar a desigualdade, é de 0,573 no Brasil. Esse índice varia de zero a um, e quanto maior o resultado mais desigual é a sociedade.

O estudo da Fundação Getúlio Vargas foi feito com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

CMC.
(Envolverde/Agência Lusa)

